Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

Recurso Educacional Digital (RED) para o ensino do gênero discursivo legenda nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Raquel Santiago Freire[1]
Rayssa Araújo Hitzschky[2]
Leonel Andrade dos Santos[3]
Danilo Coêlho Sousa[4]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relacionar a produção de um Recurso Educacional Digital (RED) de Língua Portuguesa com o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A fundamentação foi feita à luz de Soares (2018) e Rojo (2013) para tratar sobre os processos de alfabetização e de letramento, bem como em Hitzschky (2019) para discutir as potencialidades de RED. Por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, o recurso foi desenvolvido a partir dos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de potencializar a leitura e a produção do gênero legenda para álbum de fotografias. O recurso pauta-se no trabalho com a consciência fonológica, a partir da compreensão das sílabas iniciais, mediais e finais de palavras diversas e contextualizadas à narrativa e, com ele, espera-se ampliar o trabalho com a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Ao longo do artigo, o RED foi compreendido como uma ferramenta para a leitura, a produção e a análise linguística de legendas para álbuns de fotografias para crianças em processo de alfabetização. A relação apresentada mostra o caráter multissemiótico das legendas e como elas se constituem um elemento importante para o trabalho na escola.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Legenda. Recurso Educacional Digital.

1. Introdução

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes nas atividades humanas, em termos de comunicação, sociabilidade, trabalho e

[1] Professora Associada da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensina no curso de Sistemas e Mídias Digitais. Coordena o Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem (PROATIVA/UFC).

[2] Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem (PROATIVA/UFC).

[3] Professor-formador da Prefeitura Municipal de Caucaia (CE). Doutorando em Linguística (UFC). Mestre em Linguística Aplicada (UECE). Especialista em Linguística Aplicada: Ensino de Língua Portuguesa (UNI7).

[4] Graduado em Letras - Português, Francês e Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Livros Didáticos e Sistemas de Ensino (Casa Educação-SP).

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

aprendizagem. Essas tecnologias evidenciam a sua onipresença na atualidade e mostram a sua evolução com o passar dos anos, marcando, sobretudo, as aprendizagens individuais e coletivas dos grupos sociais (KENSKI, 2003).

No rol diverso de tecnologias digitais, encontra-se os Recursos Educacionais Digitais (RED), que podem ser conceituados como qualquer recurso digital que apresenta finalidades educacionais aplicadas ao ensino e à aprendizagem. Estes são encontrados nos mais diversos formatos, dentre eles, vídeos, animações, jogos, áudios, simulações e tutoriais, voltados para o uso do professor e estudantes (HITZSCHKY, 2019). Os RED estão disponíveis na Web em domínio público ou com licenças de uso específicas (Copyright ou Creative Commons) voltadas para os usuários, possibilitando experiências de aprendizagem e de pesquisa mais enriquecedoras.

Para Couto (2017), os RED podem incentivar práticas pedagógicas diferentes daquelas usadas apenas com o livro didático, permitindo que professores utilizem diferentes materiais nos contextos de sala de aula. Acrescenta-se, ainda, que os RED podem proporcionar aos alunos vivências de aprendizagem mais engajadoras e afetivas, com a mediação do professor (FREIRE et al. 2019). Segundo Hitzschky et al. (2019), os RED trazem possibilidades de atividades em formatos on-line e colaborativas.

Os RED são encontrados nos chamados repositórios educacionais digitais. De acordo com Afonso et al. (2011), os repositórios são sistemas de informação que permitem a reutilização dos recursos, possibilitando um acervo dinâmico para as práticas pedagógicas. Um exemplo a ser citado é a Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais[3], do Ministério da Educação (MEC). Esta Plataforma permite que professores tenham acesso a variados recursos digitais e, ainda, possam colaborar, relatando as suas experiências de uso com os recursos disponíveis.

Nessa conjuntura, observa-se que muitos dos RED desenvolvidos são fundamentados em documentos normativos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apresenta habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao longo dos anos escolares (BRASIL, 2017). A importância de se fundamentar o desenvolvimento de RED em

[3] https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home.

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

documentos normativos justifica-se pelo fato de que os recursos tenham princípios pedagógicos que também sejam usados em planos e currículos escolares. Dessa forma, torna-se relevante investigar como esses recursos podem atender a finalidades de aprendizagem elencadas pela BNCC.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relacionar a produção de um RED de Língua Portuguesa com o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este recurso foi desenvolvido pelo projeto Mídias Digitais na Educação (MIDE) juntamente com o Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem (PROATIVA), em parceria com o Laboratório de Mídias Educacionais (LME), ambos da Universidade Federal do Ceará (UFC), para o Ministério da Educação (MEC).

O RED "A Turma da Mila em: Organizando álbuns"[1] explora o gênero discursivo legenda para álbum de fotografias por meio da sistematização de práticas de leitura, de produção de texto e de análise linguística, especificamente no que concerne à formação de palavras, por meio da identificação de sílabas iniciais, mediais e finais. O recurso busca ampliar as práticas de alfabetização e de letramento, partindo do pressuposto de que "a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica, fazendo com que os alunos conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura" (BRASIL, 2017, p. 89), compreendendo a língua como um fenômeno cultural, histórico, social e variável.

O presente artigo está estruturado do seguinte modo: a seção dois traz o referencial teórico, com discussões sobre a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização, com suporte, também, das tecnologias digitais como os RED; a seção três apresenta os procedimentos metodológicos; a seção quatro os resultados e as discussões, evidenciando as características do RED em destaque e as suas potencialidades para a educação e, por fim, a seção cinco, com algumas considerações finais sobre o estudo.

2. Embasamento Teórico

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são uma etapa primordial da Educação Básica. É nesse momento que a criança participa de eventos de letramento (KLEIMAN; ASSIS, 2016)

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

que ampliam as experiências e os tipos de interação já vivenciadas na Educação Infantil e se envolve, de forma cada vez mais sistemática e aprofundada, em práticas que, progressivamente, podem desenvolver a sua autonomia e a construção de diferentes conhecimentos. Isso implica afirmar que, nesta etapa, os estudantes vivenciam mudanças cruciais em seu processo de desenvolvimento que os levam a ampliar as suas experiências de oralidade e a percepção, a compreensão e a representação para a apropriação do sistema de escrita (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, os dois primeiros anos do Ensino Fundamental têm como propósito garantir oportunidades de apropriação do sistema alfabético-ortográfico por meio da articulação das distintas práticas de linguagem (leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística e semiótica). É principalmente nesses dois anos que as crianças devem passar pelo processo de alfabetização, cuja essência consiste no ensino e na aprendizagem de uma tecnologia de representação gráfica da linguagem humana. Esta, por sua vez, demanda fortemente dos sujeitos aprendizes (i) diferentes conhecimentos e procedimentos que engendram a aprendizagem desse sistema de representação, e (ii) o desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas para a manipulação de instrumentos e de equipamentos de escrita (SOARES; BATISTA, 2005).

A entrada no mundo da escrita demanda dos sujeitos a apropriação do código, como já sublinhado, e permite a participação em práticas sociais cuja interação se dá por meio da linguagem verbal. Assenta-se sobre esta ação o conceito de letramento, já amplamente discutido por Soares (1999, 2003, 2004, 2018) e ressignificado, a partir de outros prismas teórico-metodológicos, por pesquisadores como Street (2014), Rojo e Almeida (2012) e Rojo (2013). Não pretendemos exaurir uma discussão acerca do termo, mas indicar dois aspectos essenciais que nortearam a construção do RED ora apresentado: (i) o letramento engloba os conhecimentos, as atitudes e as capacidades necessárias para a participação social dos falantes por meio da escrita (SOARES; BATISTA, 2005); e (ii) o letramento e a alfabetização são indissociáveis no processo de desenvolvimento de competências e habilidades realizado pela escola (SOARES, 2004).

A entrada da criança no mundo da escrita ocorre simultaneamente por meio desses processos. Embora voltemos nossos olhares para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a apropriação do código escrito e a participação em práticas de letramento são um importante marco a ser iniciado na Educação Infantil, a ser consolidado nos dois primeiros anos e a ser aprofundado durante toda a vida acadêmica dos estudantes. Morais, Silva e Nascimento (2020)

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

destacam que vivemos em uma sociedade na qual a escrita está presente, expressivamente, no nosso cotidiano, inclusive, no das crianças. Esse "grafocentrismo" está presente em tudo que realizamos e as crianças, inseridas em um mundo físico e natural, pouco a pouco, demonstram curiosidade em relação aos fatos e objetos observados corriqueiramente no dia a dia. Esse fenômeno é percebido e destacado pela BNCC, quando afirma que:

> Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BRASIL, 2017, p. 59).

Desse trecho, destaca-se três pontos caros à construção do RED analisado neste artigo. O primeiro deles se refere à progressão das aprendizagens anteriores e à ampliação das práticas de linguagem das crianças. Ao ingressar nos anos iniciais, os estudantes atuam em esferas discursivas (BAKHTIN, 2009) que exigem um maior grau de refinamento dos letramentos necessários à interação. Nessa perspectiva, o RED propõe atividades de linguagem com a legenda de álbum de fotografias, compreendendo-a como um gênero discursivo. Segundo Rojo (2008, p. 95), o gênero do discurso caracteriza-se "para todas as formas de discurso da vida e da atividade humana e recoloca-o, de forma sócio situada, no fluxo das mais variadas formas de relação social (esferas ou campos de atividade humana)". Assim como Bakhtin (2003, p. 319) afirma, os gêneros discursivos são textos com propósitos de fenômeno sociodiscursivo que se apresentam "nas condições concretas da vida dos textos na sua inter-relação e interação" (BAKHTIN, 2003, p. 319).

Dessa maneira, as legendas de álbum de fotografias conhecidas pelas crianças no campo de atuação da vida cotidiana, seja no formato impresso ou no formato digital, são um gênero discursivo multissemiótico caracterizado pela estreita relação entre palavra e imagem, fato que pode se configurar como um elemento que se relaciona com aspectos do contexto social para a aquisição da linguagem escrita.

Assim, o gênero se refere à relação da criança com sistemas mais amplos que promovem as relações dos sujeitos entre si. As atividades propostas no RED se dão pela condução de personagens crianças com a faixa etária média do público-alvo e consistem da construção de um álbum da turma composto por fotografias que dizem respeito às preferências pessoais dessas

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

personagens. Isso permite que, por um lado, os usuários do recurso acessem à expressão da construção de identidades infantis, e, por outro lado, também possam se expressar por meio da construção de seus próprios álbuns de fotografias em atividades anteriores e posteriores à utilização do recurso.

Um último ponto a ser destacado é a relação das crianças com as tecnologias digitais. Por meio de atividades individuais e coletivas de aprimoramento da leitura e da escrita, as crianças estabelecem relações que se constituem importantes marcadores para a resolução de conflitos, para o aprimoramento da linguagem, bem como para o respeito a si e ao outro enquanto sujeitos com diferenças e pluralidades (BRASIL, 2017). Nessa conjuntura, os Recursos Educacionais Digitais (RED) mostram-se como ferramentas ricas e diversas para o trabalho com a língua materna, pois permite o trabalho com as diferentes práticas de linguagem através do uso das TIC.

Hitzschky (2019) aponta para o fato de que os RED podem ser aplicados em contextos pedagógicos diferentes para a exploração de conteúdos específicos, para a realização de atividades que incluem alunos com dificuldades de aprendizagem e para as possibilidades de ensino a distância. Na sua construção, podem ser empregadas estratégias recursivas frutos do trabalho de equipes multidisciplinares, conforme demonstrado na seção a seguir, e podem ser utilizadas técnicas oriundas de jogos, digitais ou analógicos.

Diante desta conjuntura, de acordo com Morais (2019), a abordagem com jogos na etapa da alfabetização pode potencializar o trabalho com a consciência fonológica dos estudantes. Depende-se, sobretudo, da clareza de uso que o professor dará ao jogo e que tipo de funcionamento cognitivo, nesse caso, metalinguístico, se quer propiciar aos alunos. Compreende-se que esses jogos podem ser analógicos, manuais ou digitais (como os RED), na condição de proporcionar diversas situações aos estudantes.

Nesse contexto, as experiências lúdicas vivenciadas na infância, o desenvolvimento, a socialização, a aquisição da escrita e o aprimoramento dos diferentes letramentos podem ser aprimoradas pela utilização dos RED, por meio de situações mais multimidiáticas que permitem o uso de áudios, vídeos, animações e simulações e recursos gamificados, por exemplo. Essas diferentes linguagens estão diretamente relacionadas ao contexto da multissemiótica, proporcionando abordagens distintas das já trabalhadas em sala de aula. Dependendo da

intenção pedagógica do docente, os RED podem ser muito bem usados em seus planos de aula, a depender de seus objetivos. Adiante, os aspectos metodológicos da pesquisa serão apresentados.

3. Metodologia

A investigação deste estudo é de cunho qualitativo, tendo em vista que traz uma prática interpretativa que dá visibilidade ao fenômeno estudado. Além disso, procura a lógica da descoberta e a construção do conhecimento (DENZIN; LINCOLN, 2006). Como procedimento da pesquisa, foi utilizada a pesquisa participante, pois os pesquisadores participaram diretamente do desenvolvimento do recurso explorado na investigação. Segundo Brandão (1984), esse tipo de procedimento desenvolve-se em estilos alternativos de organização social e desenvolvimento educativo. Para a autora, essa abordagem inclui projetos de investigação na ação em pesquisas aplicadas, haja vista que devolve aos grupos de trabalho o conhecimento obtido.

A observação participante foi usada para coletar os dados. Sendo um método interativo, requer uma implicação do investigador nos acontecimentos e fenômenos observados. A sua principal característica é a participação do investigador no campo de observação (RODRÍGUEZ *et al.*, 1999). Para a delimitação do estudo, os dados aqui descritos foram resultados de constantes observações durante o desenvolvimento do recurso "A Turma da Mila em: Organizando álbuns".

Dessa forma, o recurso foi desenvolvido, primeiramente, a partir de estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) feitos pela equipe pedagógica, de modo a embasar a concepção do RED à fundamentação teórica do documento. Paralelamente, ocorreram reuniões específicas da equipe de Língua Portuguesa e gerais entre as equipes do projeto para delimitar o escopo do recurso, especificando, primeiro, um documento de Contextualização, e posteriormente, um Roteiro Pedagógico. A Contextualização continha o esqueleto inicial do recurso, com ideias gerais sobre o RED relacionadas às habilidades, campos de atuação e práticas de linguagem da BNCC.

Estabelecida a Contextualização, o Roteiro Pedagógico foi escrito, por meio de um documento mais detalhado, contendo toda a narrativa do recurso, bem como diálogos, interações e feedbacks das atividades. Ambos os documentos foram desenvolvidos

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

colaborativamente no Google Drive e os registros das interações entre a equipe de Língua Portuguesa ficaram salvos no registro dos comentários. Além disso, todas as decisões também foram discutidas em um grupo do WhatsApp.

Concluídos os documentos de Contextualização e Roteiro Pedagógico, a Prototipação, o Design Visual e a Implementação foram realizadas, nessa ordem, buscando desenvolver as ideias pedagógicas do recurso. Na Prototipação, o recurso foi produzido em baixa fidelidade. O Design Visual trouxe o desenvolvimento do RED em sua dinâmica mais próxima da realidade, em cores e mecânicas. Já a Implementação constituiu o próprio desenvolvimento do RED.

Em seguida, um Guia de Orientações Didáticas foi desenvolvido, buscando auxiliar o professor durante o uso do recurso em sala de aula. Por fim, como fechamento do processo, foram realizados Testes e Avaliações do recurso e do seu guia. Passados os testes e ajustes, o recurso, juntamente com o seu guia, foram disponibilizados na Plataforma MEC RED[4], do Ministério da Educação (MEC). Ainda não foi possível realizar a validação do recurso com os alunos, porém o RED já foi trabalhado em formações continuadas com professores e ele foi muito bem aceito pelos docentes.

Para a realização do processo destacado, além da equipe pedagógica de Língua Portuguesa, o desenvolvimento do RED contou com uma equipe técnica, que incluiu programadores, designers, ilustradores e gerente de projetos. Sendo assim, é válido ressaltar que o processo foi dialógico e inter-relacional entre os grupos, com discussões semanais sobre o desenvolvimento do recurso e com entrega de prazos de ambos os grupos, o que tornou o desenvolvimento do RED ainda mais rico, diverso e heterogêneo.

A seguir, serão descritas as principais características do recurso. Deste modo, espera-se atingir o objetivo de relacionar a produção de um RED de Língua Portuguesa com o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita nos anos iniciais.

---

4 https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=338691&name=A%20Turma%20da%20Mila%20em:%20Organizando%20%C3%A1lbuns.

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

4. Análise e Discussão dos Dados

O RED “A Turma da Mila em: Organizando álbuns" (Figura 1) tem como propósito fazer com que as crianças participem de práticas discursivas, cujas atividades de linguagem envolvem o gênero legenda para álbum de fotografias. Essa escolha se fundamenta na orientação de trabalho com gêneros discursivos multissemióticos que medeiam as interações no campo de atuação da vida cotidiana, indicados pela BNCC (BRASIL, 2017).

Figura 1. RED “A Turma da Mila em: Organizando álbuns”

Nessa perspectiva, levou-se em consideração o fato de que a ação de registrar os momentos do dia a dia na esfera familiar faz parte da nossa cultura e as crianças também participam dessa prática ativamente por meio da produção e da leitura de álbuns, sejam eles físicos, sejam eles digitais. Soma-se a isso o fato de que a legenda de fotografias, em geral, se caracteriza por ser um texto conciso e objetivo, tornando-se um elemento facilitador para crianças que estão em meio ao processo de aquisição do código escrito.

A necessidade de apresentar ferramentas que contribuam para a alfabetização dos alunos fundamenta, então, a realização das atividades do recurso em destaque. Durante as fases do RED, que são apresentadas a seguir, as crianças realizam atividades gamificadas que possibilitam o desenvolvimento da consciência fonológica, especificamente no nível da consciência silábica. Esta, por sua vez, consiste na identificação dos “segmentos que representam a capacidade de divisão em sílabas da cadeia oral da fala” (SOARES, 2018, p. 185). Desse modo, o recurso permite o desenvolvimento de determinadas habilidades, como “comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais”, “segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

criar novas palavras" e "relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita", entre outras (BRASIL, 2017, p. 99-101).

O RED possui cinco fases, representadas pelos álbuns dos personagens da "Turma da Mila" (Figura 2), um grupo de cinco crianças, de seis a dez anos de idade, que moram em um bairro fictício chamado Vila Nova. Elas possuem características representantes da diversidade étnico-cultural brasileira e, no recurso, convidam os alunos a conhecerem os seus álbuns, que registram os seus gostos e os seus interesses.

Figura 2 - A Turma da Mila: Mila, Bela, Vitória, Gabriel e João Pedro

A protagonista Mila apresenta os seus colegas e inicia a narrativa explicando o que é um álbum de fotos, bem como a função de uma legenda nesse suporte. Ao final da contextualização inicial do RED, ela apresenta o seu próprio álbum e convida o usuário a organizar os álbuns da turma (Figura 3).

Figura 3 - Contextualização inicial feita por Mila

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

Na primeira fase (Figura 4), o usuário deve auxiliar a personagem João Pedro a organizar o seu álbum com fotografias de brinquedos construídos por ele. Para isso, o usuário deve escolher a legenda adequada para cada fotografia, arrastando-a para a parte inferior da imagem correspondente. Desse modo, busca-se desenvolver a habilidade de relacionar texto verbal com ilustração.

Figura 4 - Primeira fase: Relação legenda e fotografia

Na segunda fase (Figura 5), o usuário deve auxiliar a personagem Bela a organizar o álbum de plantas do seu jardim. Em uma página do álbum, o usuário deve escolher uma fotografia que possua a mesma sílaba inicial do apelido da personagem. Assim, busca-se desenvolver a habilidade de identificar as semelhanças entre os sons das sílabas iniciais das palavras.

Figura 5 - Segunda fase: Identificação da sílaba inicial

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

Na terceira fase (Figura 6), o usuário deve auxiliar a personagem Gabriel a organizar o seu álbum com fotografias de pratos que ele fez juntamente com a sua mãe. Na página do álbum, o usuário deve inserir uma foto cuja legenda possui a mesma sílaba final da palavra “empada”. Desse modo, busca-se desenvolver a habilidade de identificar as semelhanças entre os sons das sílabas finais das palavras.

Figura 6 - Terceira fase: Identificação da sílaba final

Já na quarta fase (Figura 7), o usuário deve auxiliar a personagem Vitória a organizar um álbum de fotografias de histórias. Para isso, ele deve inserir uma fotografia cuja legenda possui a mesma sílaba medial da palavra “Eulália”, avó da menina Vitória. Com isso, busca-se desenvolver a habilidade de identificar as semelhanças entre os sons das sílabas que estão no meio das palavras.

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

Figura 7 - Quarta fase: Identificação da sílaba medial

Por fim, na quinta e última fase, o usuário deve criar uma legenda para uma foto da turma (Figura 8). Com isso, busca-se desenvolver a habilidade de planejar e produzir o gênero legenda para álbum de fotografias. Destacam-se, ainda, dois aspectos importantes do recurso: a) durante a sua utilização, são dados feedbacks positivos e de erro aos alunos, a fim de orientá-los sobre a realização adequada das atividades; b) ao final de cada fase, após o acerto de cada atividade proposta, o estudante recebe stickers (Figura 9) que poderão ser usados na ornamentação da foto da turma apresentada na última fase. Esses recursos são empregados com o propósito de motivar o engajamento dos alunos nas atividades, bem como propiciar uma aprendizagem mais lúdica, por meio de alternativas gamificadas. Consequentemente, espera-se que os alunos usufruam das potencialidades do recurso, a partir de elementos que foram pensados a partir de uma intencionalidade pedagógica sólida e bem fundamentada (HITZSCHKY, 2019).

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

Figura 8 - Última fase: Produção de uma legenda

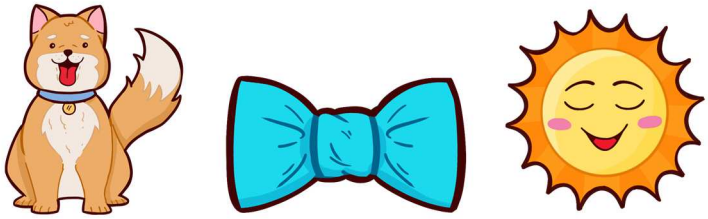

Figura 9 - Exemplos de *stickers* conquistados pelos alunos

Um aspecto fundamental do recurso é que ele possui áudio integral dos diálogos e palavras apresentadas. Essa opção foi uma escolha bem planejada e pensada pelos desenvolvedores da área pedagógica como um diferencial para alunos em fase de alfabetização. Isso permite que as crianças escutem e confrontem as suas hipóteses de leitura e de escrita com o que está sendo ouvido, ampliando as abordagens de trabalho com a consciência fonológica. Esses áudios permitem, ainda, que os estudantes em níveis mais primários do processo de desenvolvimento da leitura e de aquisição da escrita acompanhem o percurso do RED por meio da escuta.

Intenta-se que o recurso possa ser utilizado por crianças no ciclo de alfabetização, de modo que participem de práticas letradas nas quais elas conheçam, por meio da interação com o suporte virtual, a estrutura e a função do gênero legenda para álbum de fotografias, ao mesmo tempo que refinem mecanismos de escuta, escrita e leitura. Busca-se, sobretudo, que os

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

estudantes ampliem a consciência fonológica ao participarem de atividades que propõem a identificação das sílabas iniciais, mediais e finais.

Cabe ainda acrescentar que consideramos importante que antes de utilizar o recurso, os professores apresentem o gênero em atividades anteriores ao uso do recurso, solicitando, por exemplo, que eles levem álbuns e fotos de sua preferência para uma roda de conversa para resgatar memórias e lembranças dos alunos. Em seguida, pode ser proposta uma produção coletiva de legendas. Assim, o professor desenvolverá atividades analógicas e digitais (com o RED), tornando o uso do recurso contextualizado com uma prática leitora. O recurso pode ser utilizado em duplas ou em trios, o que permite a interação de crianças no confrontamento das suas hipóteses de leitura e de escrita, possibilitando que eles possam interagir e se aproximar de zonas de aprendizagem mais efetiva (VYGOTSKY, 2007). Além disso, jogar com os amigos pode ser um momento dinâmico e afetivo para os alunos, podendo promover um engajamento na realização das atividades.

É importante destacar também a atuação do professor enquanto mediador para a utilização do RED. Apesar de apresentar uma narração integral de todos os seus textos, é fundamental que o docente acompanhe e perceba as dificuldades encontradas pelos estudantes no uso do recurso. Para isso, observar as interações que os alunos estabelecem ao longo das atividades, por exemplo, pode ajudar os professores a compreender em qual nível de leitura/escrita os estudantes estão. Além disso, acompanhar a escrita das legendas ao final do RED também é outro aspecto de significância. Um passo essencial para a utilização do recurso é a leitura do Guia de Orientações Didáticas, para que o docente se aproprie da temática do recurso antes da sua utilização em sala de aula.

Nesse sentido, espera-se que, por meio da utilização do RED “A Turma da Mila em: Organizando álbuns”, os alunos desenvolvam as competências necessárias no âmbito de aspectos sociais, culturais e linguísticos, a partir do desenvolvimento de habilidades implicadas nos processos de alfabetização e de letramento, conforme ressalta-se a seguir nas considerações finais.

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

5. Conclusões

A produção de recursos educacionais digitais voltados à alfabetização no contexto contemporâneo enseja a articulação de diferentes componentes e mídias, como forma de relacionar a experiência de alunos que já nascem inseridos em uma sociedade letrada. A partir dessa consideração, nota-se que os gêneros consagrados na tradição escolar podem, oportunamente, ser trabalhados ao lado de outros gêneros menos sistematizados. Assim, fortalece-se o discurso de aproximar as práticas letradas escolarizadas daquelas que são vivenciadas pelos educandos em seus contextos de interação imediatos com as práticas de leitura e de escrita.

Considerando esse contexto, o trabalho teve como objetivo relacionar a produção de um RED de Língua Portuguesa com o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O caráter multissemiótico das legendas combinado ao uso de áudios, reunidos em um mesmo suporte, constituem um elemento importante para o trabalho com o gênero. No entanto, esses elementos não pretendem esgotar as possibilidades, tampouco substituem o esforço de uma ação pedagógica organizada em uma sequência didática planejada e enriquecida com diferentes intencionalidades do currículo escolar de cada instituição de ensino que, futuramente, poderá utilizar o recurso.

A validação do RED junto ao público-alvo, pretendido pela equipe pedagógica desde a concepção inicial do produto, trará contribuições para a análise das possibilidades de sequências didáticas mais complexas envolvendo o gênero escolhido. Como ações futuras, paralelamente à validação do recurso, pretende-se oferecer formações para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando a compreensão e a utilização crítica do recurso em sala de aula.

6. Referências Bibliográficas

AFONSO, M. C. L. *et al*. **Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE)**: tratamento da informação em um repositório educacional digital. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 148-158, set. 2011.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. (1929). Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. **A estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, [1953] 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2017.

BRANDÃO, C. R. org. **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo, Brasiliense, 1984.

COUTO, Z. K. O uso de recursos educacionais digitais na educação básica (REDEB): relato de experiência. **Revista Práxis:** saberes da extensão, João Pessoa, v. 5, n. 9, p. 34-39, maio/ago, 2017.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FREIRE, R. S.; FIGUEIREDO, M. V. C.; HITZSCHKY, R. A; SOUSA, D. C.; JÚNIOR, F. G. G.; CASTRO-FILHO, J. A. **Recurso Educacional Digital (RED) para Trabalhar o Gênero Cardápio: Qual é o seu pedido?** Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E). Recife: PE, 2019.

HITZSCHKY, R. A. **Desenvolvimento de um Recurso Educacional Digital (RED) de Língua Portuguesa Fundamentado na Base Nacional Comum Curricular.** 142f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2019.

HITZSCHKY, R. A.; ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C.; CASTRO-FILHO, J. A. A utilização de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e a formação docente: a inserção de RED em sala de aula. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 11, n/vol.31, Edição Temática XII - IV Congresso sobre Tecnologias na Educação, 2019.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, 2003. p. 47-56, set./dez.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Org.) **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

MORAIS, A. G. de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1.ed - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAIS, A. G. de; SILVA, A. da; NASCIMENTO, G. S. do; Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise de três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

RODRÍGUEZ, G. G., FLORES, J. G.; JIMÉNEZ, E. G. **Metodología de la investigación cualitativa.** Málaga: Ediciones Aljibe, 1999.

ROJO, R; ALMEIDA, E. de M. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In.: SIGNORINI, Inês (Org). **[Re] discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 73-108, 2008.

SOARES, M.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor / Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, M. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

_____; Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.** nº 25 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2004.

_____; Alfabetização: a ressignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania – **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, nº 16, pp. 9-17, julho. 2003.

_____; **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.33- Dezembro/2020

Recebido em Dezembro 2020

Aprovado em Dezembro 2020